O Largo da Palma, espaço literário de Adonias Filho e história do espaço urbano.

P. A. S. Mello Filho[1], E. L. A. Vasconcelos[2]
[1]Graduando em Tecnologia em Radiologia no IFBA - Campus Salvador. Bolsistas do CNPq. e-mai: allyriomello@gmail.com
[2]Doutora em Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística - IFBA. e-mail: editeluzia@ifba.edu.br

RESUMO:
No trabalho **O Largo da Palma, espaço literário de Adonias Filho e história do espaço urbano**, busca-se relacionar as histórias do livro "O Largo da Palma" com o histórico bairro de Salvador, trazendo as suas memórias, através do funcionamento da linguagem do lugar. Assim, é possível identificar referências de lugares, dentro e fora da narrativa, destacando o espaço e demonstrando como as histórias, as memórias e as relações interpessoais são dinamizadas no espaço urbano/da cidade onde se desenrolam. Desse modo, percebe-se que o espaço urbano/da cidade de convívio é um aspecto recorrente na narrativa "O Largo da Palma", podendo mesmo funcionar como mecanismo para compreender sobre a construção de identidade do sujeito, bem como os modos de significar a cidade. A análise apoia-se em Teorias da Linguística, particularmente, na Análise do Discurso.

Palavras–chave: Espaço urbano, identidade cultural, Igreja da Palma, largo, Largo da Palma.

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa trabalha-se com a compreensão de que o sentido é produzido, o que significa dizer que ele não é dado apenas pelo texto, mas também pelo contexto e que pode realizar-se como um efeito. Com esse deslocamento de compreensão, o estudo da linguagem passou a ser trabalhado, não apenas como um produto, mas, sobretudo, como um processo.

Esse novo modo de se considerar os procedimentos da análise discursiva, alinha-se com a episteme da história que suprimiu a separação entre o sujeito e o objeto, por trabalhar com o duplo aspecto da materialidade da linguagem, pois nessas considerações sobre o linguístico e o histórico, a importância recai no entendimento de que "o sujeito é um lugar de significação historicamente constituído." (ORLANDI, 1996, p. 37). Isto porque, para Courtine:

> Analisar um texto não pode mais se limitar a caracterizar um texto em diferentes níveis de funcionamento linguístico. Mas, pensar e descrever a maneira como se entrecruzam regimes de práticas e séries de enunciados; e rearticular a perspectiva do linguista e a do historiador. (2006, p. 57).

Além disso, esse autor (2006) apropriando-se de Chartier, dirá que "a tarefa é pensar o trabalho histórico como um trabalho sobre a relação entre as representações e as práticas". Portanto, para compreender os discursos urbano e da cidade, e consequentemente, a identidade dos sujeitos enunciantes, há, também, de se considerar que é necessário investigar os dizeres que podem ser compreendidos, a princípio, como um ato de resistência, pois "resistir aqui significa, desorganizar, ou seja, não é falar contra, mas des-falar, des-entender, in-compreender. (ORLANDI, 2004, p. 68), através dos diversos modos de dizer, inscritos na cidade.

Nessa direção de análise, é possível dizer que há um silenciamento da discursividade da cidade, acompanhado de um apagamento social, que se dá pela sobreposição do discurso urbano sobre o discurso da cidade, o que causa o efeito de homogeneização do modo de significar a cidade. Isto significa reconhecer que existe a desconsideração daquilo que é heterogêneo nas realidades linguageiras em que falam o sujeito e a cidade.

É nesse contexto que se pretende a investigação nos contos de Adonias Filho, quando, acredita-se, a narrativa da cidade que sai de dentro da narrativa literária golpeia a narrativa do urbano, posto que procura retratar os sentidos nem sempre visíveis, visto que mostra o discurso da cidade textualizando-se em sua 'memória discursiva'. Assim, nos textos de Adonias, palavra entre palavras, a

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

cidade vai narrando-se, permitindo aflorar o discurso da cidade, confrontando-o com o discurso urbano. Isto ajudará a ultrapassar a ordem da descrição da discursividade do urbano para atingir a compreensão da ordem da discursividade da cidade.

Esse artigo é resultado dos projetos de Iniciação Científica PIBIC Jr e PIBITI "O Largo da Palma: Os Contos de Adonias Filho e O Bairro, Memórias do Dizer, Velhas e Outras Estórias", desenvolvidos pelos bolsistas Pedro Allyrio Filho e Taila Aguilan, respectivamente, e ainda em andamento. Integram o Grupo de Pesquisa Linguagem e Representação, CNPq, IFBA – Campus Salvador e, no conjunto de outras pesquisas, visam compreender o funcionamento dos discursos urbano e da cidade, a partir das narrativas da obra "O Largo da Palma", relacionando-as às condições sociohistóricas do bairro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Como parte do projeto, houve a necessidade de constituir o *corpus* da pesquisa e para tal foram estabelecidos os contos do livro *O Largo da Palma* de Adonias Filho com os espaços urbanos de produção das relações interpessoais dos personagens, de suas memórias e da formação da identidade das personagens, bem como os espaços reais do bairro.

Neste artigo são identificados trechos representativos do livro *O Largo da Palma* (LP), em que são mencionados os nomes de lugares. Em seguida, são realizadas as análises acerca do espaço urbano do Largo da Palma e as interações das personagens com este Largo descrito por Adonias Filho.

Ainda como forma de coleta de dados, foi necessária a identificação do espaço real urbano do Largo da Palma, isso sendo feito através de observação e fotografias do Largo, bem como os pontos de referência citados no livro, a pesquisa de Cartas Geográficas e de aspectos da sua história sobre sua formação inicial, além de aplicação de questionários a moradores e trabalhadores do bairro e de transeuntes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterizado por Adonias Filho logo nas primeiras páginas do livro "*O Largo da Palma*" construímos o primeiro contato literário com essa região sociogeográfica, palco de conflitos sociais e construção das experiências sensoriais e culturais dos personagens e dos indivíduos que convivem no largo.

> LP 1 - "*É preciso conhecer o **Largo da Palma**, tão velho quanto Salvador, para saber onde fica a casa dos pãezinhos de queijo. Cercam-no os casarões antigos que abrem passagens para as ruas e para uma ladeira pequena e torta que também se chama de **Palma**. E, se o largo e a ladeira são da Palma, é porque lá está a igreja que lhes empresta o nome. (...) E, assim de frente para a ladeira que desce no caminho da Baixa dos Sapateiros, vê e ouve tudo o que se faz e fala na casa dos pãezinhos de queijo*". (pag.9)

O Largo da Palma, geograficamente, está situado no bairro de Nazaré, na cidade de Salvador, entre a sua Rua da Mouraria e Praça dos Veteranos no bairro da Barroquinha. A figura 1 é uma Carta do Largo da Palma e regiões próximas.

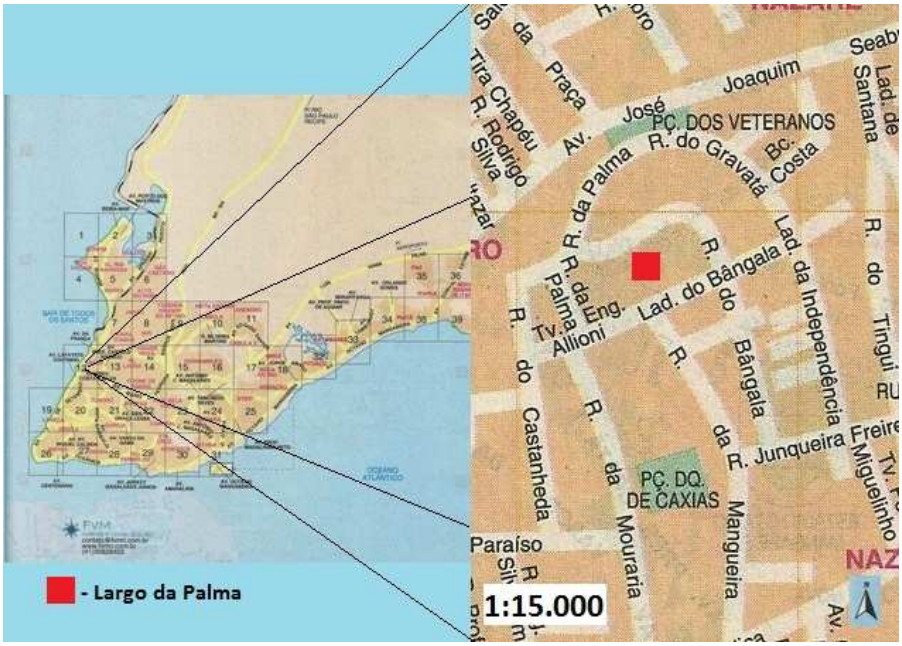

Figura 1 - Carta do Largo da Palma

Tradicional ponto de encontro entre os indivíduos passantes, estudantes e moradores, a região do Largo também foi estabelecida, como a maior parte das localidades do centro urbano de Salvador, a partir de uma igreja, a Igreja de Nossa Senhora da Palma, embora toda a região já fosse conhecida como Monte das Palmas. A igreja foi erguida por Bernardo da Cruz Arraes no início do séc. XVII, onde mais tarde, em 1963, ao seu lado fora construído um mosteiro dos religiosos Agostinianos Descalços.

A Igreja da Palma, centro de formação do Largo e ainda centro de referência espacial, descrita na narrativa como *"(...) a igreja, que de tão enrrugadinha, parece mais uma das velhas beatas. (...) (p.35)*, hoje, encontra-se reformada e é uma unidade da Universidade Católica de Salvador (UCSal). A figura 2 é a imagem atual da Igreja de Nossa Senhora da Palma.

Figura 2 - Igreja de Nossa Senhora da Palma

Sendo uma localidade tradicional do centro da cidade de Salvador, sua arquitetura e seu estilo arquitetônico estão intensamente associados à ocupação desordenada do centro da cidade, em ruas íngremes e estreitas delimitadas por antigos sobrados, fato também descrito por Adonias Filho, conforme o trecho a seguir:

LP 2 -*"O **Largo da Palma**, em junho, sempre espera o sol para vencer o frio que sopra da noite. As ruas pequenas e estreitas, que o cercam, tentam se ocultar como envergonhadas. Quando começa a subir, porém, o sol cria tamanha claridade que logo vence o resto da neblina. É essa luz -- os rádios abertos no sobrado de azulejos, os vendedores de legumes e frutas já subindo a **Ladeira da Palma** -- que faz da manhã a melhor hora para se andar no **Largo da Palma**." (p. 34).*

Importantes pontos de referência geográficos do Largo são apresentados na narrativa, principalmente a Igreja da Palma e suas escadarias.

LP 3 - "*Ele sempre a deixa no **Largo da Palma**, **frente à igreja,** as ruas já vazias. Chegam em silêncio e, quando se beijam, há necessidade de coragem para a separação...*" (pag. 24) e a Ladeira da Palma, "*Na esquina, onde a ladeira começa, é precisamente aí que fica a casa dos pãezinhos de queijo...*" (p. 9).

No trecho acima, observa-se como emerge o discurso da cidade, vez que a narrativa deixa aflorar uma voz que diz sobre as vidas adolescentes que fluem no Largo apaziguado pelo 'vazio' das ruas. Nesse aspecto, se pode afirmar que o funcionamento do discurso "supõe que os operadores linguageiros só funcionam com relação à imersão em uma situação, quer dizer, levando-se em consideração as práticas de que eles são portadores" (ACHARD, 2007).

As esquinas e ruas de acesso ao Largo são de muita importância na dinâmica do desenvolvimento da narrativa como regiões onde se estabelecem os personagens e seus conflitos, em especial a esquina e a Rua do Bângala e a esquina e a Rua do Gravatá,

LP 4 - *"Eu a vejo e parece que vem de longa viagem. O **Largo da Palma**, tão quieto e assim vazio de gente, talvez seja agora o mais tranqüilo recanto de Salvador da Bahia. (...) E por que me encontro aqui, quem sou, isso não importa. O que realmente importa é que estou na esquina do **Bângala**, de pé e a fumar, buscando trazer a paz do largo para mim mesmo..."* (pag. 73).

LP 5- "*... Saía à noitinha, depois da janta, arrastando os pés na alpercata de couro, para o passeio no **Largo da Palma**. A casa, quase na curva do **Gravatá**, ficava a alguns metros do largo..."* (p. 51).

A formação da identidade social do indivíduo perpassa indissociavelmente pelo espaço de convívio social, e este espaço e suas representações são construídos por estes mesmos indivíduos, e nele encontramos suas características culturais. Na narrativa de Adonias Filho, verificamos como o espaço pode nos servir de referência social, em relação à nossa moradia e condição econômico-financeira,

LP 6 - *"... Um ceguinho, de fato, que de tão magro e pequeno era quase um anão. E, quando chovia, abrigava-se dentro da igreja, perto da pia de batismo. Perdera o nome que tinha para ser apenas o ceguinho da **Palma**." (p. 85).*

Observa-se, acima, o movimento na construção da identidade, uma vez que o personagem perde seu nome de batismo, nome cristão, e passa a ser identificado pelo nome do lugar no qual circula. Assim, a espessura sociohistórica do lugar reconstrói a identidade, colocando-a em movimento, junto ao funcionamento de um discurso que faz trabalhar a questão linguístico-histórica e ideológica. É nesses termos que o individuo significa-se, junto com os modos de significar a cidade.

Assim, pode-se dizer que o Largo da Palma é a região onde se processam acontecimentos marcantes de relevância na construção da história de vida das personagens, visto que o espaço físico e

cultural é onde se dão as relações interpessoais, proporcionando lembranças e memórias que definem a história de vida dos sujeitos, imbricando-as com as histórias do urbano (daquilo que é parte do discurso oficial, do que é muito visível e contado) e da cidade (a discursividade que é, muitas vezes, silenciada). Um exemplo claro desse aspecto da narrativa está evidenciada no trecho:

> LP 7 - *"... Levava-a pela mão, todas as tardes, a passear no* ***Largo da Palma****. Ali, na igreja, ela se batizara. E desde então, ano após ano, enchera-lhe a vida de tal modo que se tornou mesmo a sua própria vida."* (p. 63 e 64).

Na história recente do Largo da Palma um acontecimento em especial foi marcante e muito representativo do ponto de vista da plasticidade da identidade coletiva dessa localidade. Na filmagem da montagem do longa-metragem dirigido por Bruno Barreto, em 1976, um antigo sobrado no Largo da Palma em frente à Igreja da Palma serviu de cenário para a casa dos personagens *Dona Flor*, *Teodoro Madureira* e *Vadinho*, em trama adaptada do livro "Dona Flor e Seus Dois Maridos", do também ilustre escritor baiano Jorge Amado.

Para os moradores as gravações das cenas ainda são comentadas em referência às situações importantes que se sucederam durante os últimos anos, tornando-se até mesmo referência importante na história das ruas, das casas e do convívio dos que ali desenvolvem suas atividades.

Figura 3 – Sobrado do Largo da Palma que serviu de cenário ao filme Dona Flor e Seus Dois Maridos**.**

A construção da identidade do indivíduo, de suas percepções e memórias, associadas ao espaço de convívio, é uma aspecto recorrentemente verificado na narrativa "*O Largo da Palma*" de modo a estabelecer entre os personagens, o espaço do Largo e o leitor um personagem metafísico, pautado na sensibilidade dos personagens ou do narrador e na memória coletiva dos sujeitos que interagem neste espaço. Como nos trechos:

> LP 8 - *"... (o ceguinho do Largo da Palma) Sentiu certa dor no coração, ao levantar-se, mas logo soube que não nascia de sua tristeza. Vinha de fora, da tristeza da cidade a esperar as mortes, sobretudo do* ***Largo da Palma****, que achou comovido e amargurado assim na tranqüilidade e no silêncio."* (p. 88);

LP 9 - *"... O próprio **Largo da Palma**, e assim ele se lembrava da mulher, parecia comover-se. Dúvida jamais tivera de que, se a tranqüilidade o envolvia, era porque Verinha nele habitava. Ela quem respirava na brisa tão leve e não seria impossível que -- morta há tantos anos -- tudo acalmasse para que as árvores e os pombos dormissem em paz. A certeza absoluta era que Verinha, e como o fizera em vida, sempre estava a seu lado, ali, no **Largo da Palma**."* (p. 61);

LP 10 - *"Hoje, dois meses após a morte da mulher, o **Largo da Palma** já a esqueceu porque, velho como é, não tem memória para todos os acontecimentos. Não deve lembrar-se de quando levantaram as casas mais baixas e estreitas (...). E, certamente não se lembra de quando foram plantadas as árvores e chegaram os primeiros pombos..."* (p. 80).

6. CONCLUSÕES

Em toda a narrativa desenvolvida no livro *O Largo da Palma* há a presença do espaço urbano/da cidade, representado pela região tradicional de Salvador que é o Largo da Palma e região circundante. É possível observar como esse espaço interage na formação da cultura e das relações interpessoais dos personagens, participando efetivamente da construção da sua identidade individual, de suas memórias e histórias e de histórias e memórias coletivas que fazem parte do espaço urbano.

Nesse aspecto, quando observado o funcionamento dos discursos que regem o Largo da Palma, com seus sentidos construídos evidenciados e silenciados, é possível reconhecer que os personagens/sujeitos e o lugar são afetados tanto pela língua como pela historicidade que compõem suas identidades, bem como são propriamente os sujeitos que constroem os sentidos sobre o lugar e sobre si mesmo - os personagens/as pessoas.

Portanto, é nesse movimento do sujeito e dos sentidos que se constroem as identidades e os modos de significar o lugar e que podem ser compreendidos, a princípio, nas narrativas em análise, como um ato de resistência do dizer da cidade sobre o dizer do urbano, que surge como uma forma de des-organização, de des-entendimento do dizer legítimo.

REFERÊNCIAS

*Carta geográfica***. Publicar Editel**. Salvador, 2010-2011. FVM Mapas e localização.

DOREA, Luís Eduardo. **Histórias de Salvador nos nomes das suas ruas**. Bahia: EDUFBA, 2006.

FILHO, Adonias. **O Largo da Palma**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2005.

Igreja de N. S da Palma. **Pequeno guia das Igrejas da Bahia**. Publicação da Prefeitura de Salvador, 1964.